

“(...) cada um pode – de forma fácil e natural – receber, dar, aprender e ensinar estes sistemas energéticos de toque para a ‘cura’ e transformação.”

Apesar de hoje afirmarmos com segurança que tudo no Universo é energia, a verdade é que ninguém se reconhece face à sua própria essência, pois identificamo-nos com o que sentimos, temos e imaginamos ser ou vir a ser e não conseguimos ir além disto...

Por NGAWANG PEMA *

Confie e entregue-se
**Energia de cura
e transformação**

Quando se deixam cair todos os limites da concetualização e se transpõe a barreira do fisicamente “palpável”, entra-se no reino de todas as possibilidades. E então, criar, curar e transformar tornam-se operações acessíveis a qualquer um.

A flor de lótus, que emerge na lama após dar início à sua evolução, prossegue o seu caminho para cima, rumo à luz. É um trajeto aparentemente sem propósito pelas águas pantanosas... Como se “algo” no próprio ADN da semente a empurrasse para o alto, numa demanda cega em busca de um campo de manifestação plena. Quando o caule frágil transpõe a superfície da água, abre-se a flor revelando a manifestação do que parecia não existir antes. Ali está a flor que a todos encanta, porém intacta, fragrante... Existindo apenas, ali... Abre-se a cada manhã e recolhe-se ao cair da noite. Ela só manifestou o seu propósito



de vida. Meditar sobre a flor de lótus é criar as condições para compreender a própria essência e perfeccionar claramente o potencial intrínseco da própria manifestação pura. Este é o propósito de vários sistemas de cura e transformação que ao longo da História foram surgindo, de forma mais ou menos estruturada para ajudar a despertar em cada um o potencial para manifestar a sua

bodhicitta (natureza de bondade e plenitude). Nessa manifestação, tudo aquilo que toca, tudo aquilo que diz - a tudo transforma e cura.

Quando se procura um profissional de ajuda, um terapeuta, ou quando se aplica o sistema de cura em alguém – o que é que subjaz nesse momento? Expetativa ou desejo pessoal? Dúvida ou medo? Conhecimento? Nenhum destes parâmetros irá contribuir para

que os resultados sejam muito bons, não é? ❁

(*) Mentora espiritual

Mestre-professora de Reiki (sistemas Usui, Essencial e Karuna) e de *Magnified Healing*
Autora do livro *O Pequeno Reikiano*, Ed. Ariana (2009)
www.harmonizando.com

Mergulhar na “onda da cura”

Ao longo da minha história, quando olho para trás, sinto que foi mais fácil e agradável ministrar as sessões e os cursos de Reiki ou outra terapia energética de cura e transformação a crianças, do que a adultos. As crianças têm uma predisposição natural para aceitar, confiar e entregar-se sem esperarem resultados imediatamente visíveis, sem exigirem reconhecimento... Então, o processo desenrola-se naturalmente, sem entraves. É uma magia. Por isso, quando terapeuta e cliente ou quando mestre e aluno se encontram para tratar estas questões de “energia”, é bom mergulhar nessa “onda” (como dizem hoje os jovens) e entregar-se, pois não há nada de complicado nesses processos. E quando se complica, tudo gera obstáculos a que as coisas simplesmente funcionem de forma mágica e natural.

❖ Vejamos: é a mente (o pensamento, o desejo, o medo) que cria limitações. Será que é assim? Será que estou a fazer bem? Será que vai funcionar? Será que vai gostar? O pensam de mim? As interrogações negativas e os pensamentos castradores não ficam por aqui.

Se tudo é energia, incluindo cada um de nós (nas suas múltiplas dimensões – física, emocional e mental – e nos processos psíquicos e metabólicos que estas permanentemente geram), é fácil compreender que é mais natural falar de desequilíbrio, do que de “doença”. É mais fácil falar de reequilíbrio, do que de “cura” (a responsabilidade de curar alguém é tremenda!); é mais eficaz abrir-se à energia e permitir-se ser permeado por ela e transmiti-la, do que tentar manipulá-la...

E então, os “milagres” acontecem, tal como o fruir da flor de lótus. É por isso que cada um pode – de forma fácil e natural – receber, dar, aprender e ensinar estes sistemas energéticos de toque para a “cura” e transformação. Basta despertar a “criança” que há em si, aquela que acredita e que se entrega com confiança àquilo que no fundo é a própria essência – quiçá, uma energia de amor, luz, harmonia e alegria...